

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

NÚCLEO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL EM PROJETOS INTEGRADOS: GÊNERO, ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA E JORNALISMO

Ana Leticia Rodrigues Istschuk (Estudante de Jornalismo/ UEPG – ana.istschuk@gmail.com)

Mirna Bazzi (Estudante de Jornalismo/ UEPG – mirnazziba@gmail.com)

Felipe Simão Pontes (Professor de Jornalismo/ UEPG - COORDENADOR DO PROJETO)

Resumo:

O Núcleo de Produção Audiovisual trabalha junto a dois projetos de pesquisa da UEPG “Representações Femininas sobre Morbidade Materna e Infantil em Decorrência da Assistência ao Parto em Ponta Grossa” e “Perspectivas Maternas sobre Mortalidade Perinatal” na produção de vídeos informativos e documentário jornalístico, respectivamente. Esse texto apresenta aspectos dessa produção integrada, com os impactos para a formação dos professores e estudantes envolvidos; bem como demonstra a importância da produção audiovisual em diferentes formas de entendimento relacionadas às políticas públicas de saúde, mais especificamente às de qualidade das assistências obstétrica e psicológica acerca da maternidade. O grupo trabalhou com metodologia qualitativa, com técnicas de revisão bibliográfica, documental, snowball e entrevistas semi-estruturadas.

Palavras-chave: Núcleo de Produção Audiovisual. Jornalismo. Assistência Obstétrica. Qualidade dos Serviços Públicos.

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Produção Audiovisual, subprojeto da Agência de Jornalismo do Departamento de Jornalismo da UEPG (SZEREMETA; ROCHA, 2013), tem por objetivo organizar, executar e prestar assessoria na produção, edição e divulgação de produtos audiovisuais em Ponta Grossa e região. Responde especificamente a demandas de entidades que buscam a Agência de Jornalismo para a produção de vídeos. O Núcleo trabalha com vistas a estimular parcerias para a produção em audiovisual voltadas para a formação, educação e divulgação de iniciativas pertinentes a agentes sociais de Ponta Grossa e da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Sob esse escopo, este trabalho apresenta resultados parciais de duas parcerias com projetos de pesquisa em desenvolvimento na Universidade Estadual de Ponta Grossa, ambas com impacto nas políticas públicas de saúde do município. A primeira teve início em agosto de 2016, com o projeto "Representações Femininas sobre Morbidade Materna e Infantil em Decorrência da Assistência ao Parto em Ponta Grossa", sob coordenação da Associação em

Prol da Maternidade Ativa e Segura (AMAS) e dos professores Rosiléa Clara Werner (Serviço Social) e Felipe Simão Pontes (Jornalismo). A segunda resulta da demanda de um projeto de dissertação realizado no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde chamado "Perspectivas Maternas sobre Mortalidade Perinatal", da mestranda Beatriz Lopes e sob orientação da professora Pollyanna Borges.

A parceria com o projeto de pesquisa da AMAS estabelece o desenvolvimento de vídeos de informação sobre a temática da pesquisa, participação nas estratégias de divulgação e nas entrevistas realizadas. Por sua vez, o projeto integrado junto à pesquisa da Pós-Graduação em Ciências da Saúde prevê a produção de um documentário jornalístico, o que abrange filmagem, entrevistas, edição, produção e divulgação por parte do Núcleo. No primeiro projeto participam um professor e duas estudantes e no segundo, a equipe tem o reforço de mais uma professora, todos do departamento de Jornalismo/ UEPG.

OBJETIVOS

O Núcleo de Produção Audiovisual tem por objetivo nas duas parcerias em tela potencializar os processos de pesquisa por meio de coleta, produção e difusão de informações sobre temas relevantes para a saúde pública, nos casos em tela, a assistência obstétrica. No projeto da AMAS, o Núcleo trabalha integrado na divulgação da pesquisa, convite às mulheres foco e produção de vídeos informativos/ educativos. Por sua vez, no Projeto “Perspectivas Maternas sobre Mortalidade Perinatal”, o Núcleo tem por tarefa registrar as representações de mulheres sobre os significados do luto, sobre suas diferentes táticas para recuperação frente a perda e sobre a assistência recebida. Neste último caso, esse registro resultará em um documentário, atualmente em fase de edição. Por fim, a integração a esses dois projetos permitiu um importante processo formativo a toda equipe, o que contribuiu em especial para as estudantes envolvidas.

METODOLOGIA

O processo de trabalho do Núcleo de Produção Audiovisual ocorre a partir de demandas de grupos da sociedade civil e de setores da universidade que tenham impacto direto sobre a população de Ponta Grossa e Campos Gerais do Paraná. O Núcleo privilegia ações que repercutam na formação dos estudantes extensionistas envolvidos (BEDIM, 2012), em especial na temática sobre a qual os produtos audiovisuais são realizados. Nos dois

projetos integrados, a equipe participa de grupos de estudos e discussões sobre a bibliografia pertinente ao tema da assistência obstétrica (BRASIL, 2001; BRASIL, 2005; OMS, 1996). Da mesma forma, há reuniões de estudos e integração da equipe do Núcleo com as equipes de pesquisa. O Núcleo trabalha no planejamento, filmagem, roteirização, edição e finalização de vídeos e/ ou documentário jornalístico, em diálogo com os projetos no quais está atuando.

RESULTADOS

A integração do Núcleo de Produção Audiovisual no projeto de pesquisa “Representações Femininas sobre Morbidade Materna e Infantil em Decorrência da Assistência ao Parto em Ponta Grossa” ocorreu desde o princípio de desenvolvimento dos estudos do grupo. Foram oito meses com encontros quinzenais em que foram estudados documentos internacionais, nacionais, bibliografia e relatórios sobre assistência ao parto e nascimento, violência obstétrica, situação do nascimento no Brasil e em Ponta Grossa, representações sociais e métodos de pesquisa. Participam da pesquisa professores e estudantes de Serviço Social, Letras, Jornalismo, Pós-Graduação de Gestão em Saúde e Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG e duas psicólogas voluntárias. A coordenação dos trabalhos pela AMAS também permitiu o contato com a realidade das atividades da entidade, em especial o acompanhamento de políticas públicas estaduais e municipais para assistência obstétrica.

Esse processo de formação teve uma motivação metodológica também. O projeto da AMAS previu a busca ativa a mulheres que pariram em 2015 a 2017 em Ponta Grossa. A técnica de amostragem não probabilística foi a de “bola de neve” (VINUTO, 2014), quer seja, a provocação de pessoas interessadas em participar das entrevistas, que na sequência difundem para seus contatos e oferecem novas indicações de possíveis entrevistadas. O Núcleo tem a responsabilidade de realizar vídeos de caráter informativo e educativo sobre os direitos das gestantes, qualidade na assistência e principais formas de abusos e desrespeitos cometidos nas maternidades brasileiras e de Ponta Grossa. Esses vídeos seriam as “sementes” para estimular o processo de bola de neve, a partir de sua publicação nas redes sociais.

Até o momento, a equipe veiculou um vídeo sobre direito à acompanhante de livre escolha da gestante. Outro, já pronto e ainda não veiculado, trata das principais formas de abuso e desrespeito e oferece formas das mulheres identificar essas situações. O Núcleo resolveu trabalhar com vídeos de animação e gráficos, principalmente para introdução desse tipo de produção na formação das estudantes. A plataforma escolhida para realização da produção foi o “Animaker”, devido às ferramentas disponíveis, facilidade de edição e

diagramação e gratuidade da versão de entrada, bem como a facilidade de entendimento pelo espectador. Os vídeos têm entre um e dois minutos, devem ser informativos e convidar para a pesquisa.

A pesquisa de campo teve início em abril de 2017, com a realização, até 05 de julho, de 17 entrevistas. Como participaram de todo o processo formativo, as duas acadêmicas de jornalismo, voluntariamente, realizam entrevistas e sugerem entrevistadas. Os vídeos ainda não conseguiram o objetivo almejado pela pesquisa, uma vez que as próprias integrantes do grupo iniciaram a bola de neve, indicando mulheres de seus círculos. A tarefa momentânea da equipe é a de diversificar o grupo de entrevistadas, buscando um relativo equilíbrio da amostra quanto à local de moradia, raça, classe social e local de parto. Nesse aspecto, os novos vídeos produzidos pelo núcleo podem auxiliar no contato com mulheres que permitam a pluralização da amostra, conforme novas demandas.

Por sua vez, a participação no projeto de pesquisa “Representações Maternas sobre Morbidade Perinatal” teve início com um convite da mestranda Beatriz Lopes e da professora Pollyanna Borges. Ocorreram três reuniões para explicação do projeto, características da demanda da pesquisa e das fontes pesquisadas e debates sobre o que se esperava quanto ao produto. Em consonância houve a discussão das possibilidades técnicas e estéticas para o documentário requisitado. Todas da equipe tiveram acesso ao projeto de mestrado, bem como às explicações e acompanhamento da mestranda.

A mestranda apresentou 12 mulheres que, em entrevistas realizadas anteriormente, demonstraram interesse em participar do documentário. O contato e agendamento com as participantes foram de responsabilidade da mestranda, devido também ao contato prévio e confiabilidade que já detinha. Das 12 contatadas, sete aceitaram gravar. A mestranda acompanhou todas as entrevistas, o que facilitou a integração da equipe junto às participantes e ao tema. A equipe de entrevista normalmente era composta por uma professora e uma estudante de jornalismo, além da mestranda. Em algumas dessas entrevistas, a orientadora do projeto também participou. A professora ou professor de jornalismo presente ficava responsável pela parte técnica, coleta de imagens, garantia de funcionamento dos equipamentos, concepções de enquadramento e pré-roteirização. Por sua vez, as estudantes de jornalismo conduziram as entrevistas.

As sete mulheres participaram de oito entrevistas (por questões técnicas uma das entrevistas foi refeita). Cada uma das experiências revelara aspectos dos processos de representação do luto, nas diferentes histórias e formas de superação (ou não) desse momento de dor. Por outro lado, falhas na assistência foram evidenciadas, como falhas na recepção,

comunicação, ausência de informações para a paciente do que acontecia com seu corpo e do motivo da morte, casos de abandono, ou de colocarem a mulher com perda gestacional junto de mulheres com bebês, a impossibilidade de a mulher acompanhar seu filho(a) e de se despedir, a ausência de serviços de apoio psicológico e social para as mulheres após o parto, situações de angústia, dúvidas, tristeza. O destaque para o despreparo social para integrar essa mãe, do isolamento, da solidão.

Sob outro aspecto, as formas de superação, o apoio na família, a busca por grupos de apoio, a vontade de ajudar outras mulheres que passam pela mesma situação e uma necessidade de falar e de ser ouvida. O documentário, de certa forma, tem a intenção de apresentar essas histórias, oferecer registro para as situações vivenciadas, com vistas à melhoria dos serviços de assistência obstétrica e psicológica, ademais oferecer a possibilidade de apoio a outras mulheres que passaram ou passam por situações similares.

Estar diante dessas mulheres e compreender os sentidos dados por elas foram etapas de aprendizado prático do processo de entrevistas. Atualmente, o desafio do Núcleo é compor essas sete histórias em mais de sete horas de gravações para oferecer algumas das representações maternas, com ênfase ao modo como as mulheres entendem e explicam os processos pelos quais passaram. A fase de edição é definida pela decupagem do material, roteirização e montagem. A previsão para o término do documentário é dezembro de 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Núcleo de Produção Audiovisual permite que os integrantes participem de diferentes projetos executando trabalhos que contribuem para o aprendizado de todos os envolvidos. Por promover parcerias com grupos de iniciativas pertinentes e de impacto para a sociedade de Ponta Grossa e região, o conhecimento adquirido nas atividades executadas ultrapassa as questões técnicas, contribuindo para a formação pessoal dos participantes.

No projeto “Representações Femininas sobre Morbidade Materna e Infantil em Decorrente da Assistência ao Parto em Ponta Grossa”, o vídeo sobre o direito a acompanhante veiculado a fim de convidar mães para participarem da pesquisa realizada pelo grupo não resultou em possíveis entrevistadas. No entanto, o caráter didático do vídeo permitiu que as informações contidas nele pudessem ser recebidas por quem o assistiu, visto que foram gerados comentários reflexivos na publicação da rede social. Sendo assim, novas tentativas são necessárias para verificar a eficácia do método.

Por sua vez, no projeto “Perspectivas Maternas sobre Mortalidade Perinatal”, as alunas se envolvem na elaboração e realização de um documentário. A condução e gravação das entrevistas, até o momento, compõem a etapa de maior aprendizagem. Devido à delicadeza do assunto, é necessário que haja um preparo por parte de todos da equipe para trabalhar com o tema. A mestrandia Beatriz Lopes e a professora Pollyanna Borges auxiliam no processo, o que facilita a execução do trabalho da equipe.

Por fim, é notável a diferença de condução de entrevista para a coleta de informações e para a gravação de um produto audiovisual. As alunas adquirem esse conhecimento na prática, o que auxilia em suas formações profissionais. Contudo, a formação não se restringe à parte técnica, pois além do conhecimento adquirido para o entendimento dos temas das entrevistas, há um desenvolvimento pessoal que se origina do contato com as entrevistadas e suas histórias.

REFERÊNCIAS

BEDIM, Juçara G. Metodologias Participativas na Extensão Universitária: instrumento de transformação social. **Agenda Social**, v. 6, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://revistaagendasocial.com.br/index.php/agendasocial/article/view/13>>. Acesso em: 23 jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Parto, Aborto e Puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília, 2001. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2017.

BRASIL. **Lei nº 11.108/ 2005**. Altera a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990. Para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde -SUS. Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm>. Acesso em: 03 abr. 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE [OMS]. **Parto Normal: um guia prático [Normal Childbirth: a practical guide]**. OMS, 1996. Disponível em: <http://abenfo.redesindical.com.br/arqs/materia/56_a.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2017

SZEREMETA, A; ROCHA, P. M. Projeto de Extensão em Jornalismo e a preocupação com o exercício de cidadania. IX CONFERÊNCIA NACIONAL DE MÍDIA CIDADÃ. **Anais...** Curitiba, 2013. Disponível em: <<http://www.midiacidada.ufpr.br/wp-content/uploads/2013/09/Ang%C3%A9lica-Szeremeta.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

VINUTO, Juliana. A amostragem bola de neve na pesquisa qualitativa: em debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, ago./dez. 2014. Acesso em: 04 jul. 2017.